

**Publicação de
artigos
científicos**

**RECOMENDAÇÕES
PRÁTICAS
PARA JOVENS
PESQUISADORES**

**Érica de Cássia Ferraz
Ana Luiza G. P. Navas**

Publicação de artigos científicos

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS PARA JOVENS PESQUISADORES

**Érica de Cássia Ferraz
Ana Luiza G. P. Navas**

Publicação de artigos científicos

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS PARA JOVENS PESQUISADORES

São Paulo
2016

© 2016 Érica de Cássia Ferraz, Ana Luiza G. P. Navas

Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional.



Projeto gráfico e Editoração: Caboverde Tecnologia e Serviços | www.caboverde.com.br

Catálogo na fonte

Bibliotecária Ingrid Schiessl - CRB - 1/3084

F381g

Ferraz, Érica de Cássia.

Publicação de artigos científicos: recomendações práticas para jovens pesquisadores/ Érica de Cássia Ferraz, Ana Luiza G. P. Navas. – São Paulo, 2016.

76 p.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-921321-1-8

DOI 10.21452/978-85-921321-1-8

1. Comunicação científica. 2. Artigos científicos – Orientações. 3. Publicação científica – Planejamento. 4. Produção científica I. Navas, Ana Luiza G. P. II. Título.

CDU 001.89(036)

CDD 001.45.

Apoio:



Agradecimentos

À Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, por mais um período de aprendizado.

Ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Saúde da Comunicação Humana, da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, pelo ensino de excelência.

Aos membros da banca de qualificação e avaliação, Prof. Dr. Carlos Arturo Navas, Profa. Dra. Eliane Schochat, Profa. Dra. Juliana Perina Gândara, Profa. Dra. Kátia de Almeida, Profa. Dra. Noemi Takiuchi e Prof. Dr. Osmar Mesquita de Sousa Neto, pela cuidadosa e criteriosa leitura do texto, por suas importantes contribuições e pelas valiosas sugestões incorporadas à versão final deste projeto.

Às coordenadoras dos Programas de Pós-Graduação em Fonoaudiologia, Profa. Dra. Ana Cristina Côrtes Gama, Profa. Dra. Brasília Maria Chiari, Profa. Dra. Célia Maria Giacheti, Profa. Dra. Cláudia Giglio de Oliveira Gonçalves, Profa. Dra. Doris Lewis, Profa. Dra. Eliane Schochat, Profa. Dra. Kátia de Almeida, Profa. Dra. Kátia de Freitas Alvarenga, Profa. Dra. Márcia Keske-Soares e ao Prof. Dr. Carlos Arturo Navas, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Fisiologia do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, pela atenção, colaboração e por incentivarem a participação dos alunos na pesquisa.

Aos alunos de pós-graduação, aos avaliadores e editores de periódicos científicos, pelo envolvimento, disponibilidade, participação e importante contribuição na pesquisa.

À Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), especialmente à Profa. Dra. Ana Marlene Freitas de Moraes, ao Prof. Dr. Rui Seabra Ferreira Junior e à Bruna M. S. Erlandsson, por todo apoio e incentivo a esta publicação.

À Ingrid Schiessl, bibliotecária do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), pela elaboração da ficha catalográfica e por sua disponibilidade e extrema atenção em esclarecer dúvidas.

Ao Milton Shintaku, tecnólogo do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por sua prestatividade, pelo registro do DOI e depósito no Crossref.

Ao Rodolfo, por seu apoio e companheirismo; por sua generosidade, cumplicidade, sensibilidade, paciência e compreensão.

Aos familiares e amigos, pelo carinho e compreensão nos momentos de ausência.

A todos que participaram ativamente ou em pensamento, para que esta publicação fosse possível.

“Escrever é fácil. Você começa com uma letra maiúscula e termina com um ponto final. No meio você coloca as ideias”.

Pablo Neruda

SUMÁRIO

Prefácio	11
Apresentação	13
1. Introdução	17
2. Recomendações gerais	19
3. As principais dificuldades dos autores	27
4. As impressões dos avaliadores e editores	51
5. Sugestão de periódicos científicos	55
6. Sugestão de livros	63
7. Sugestão de páginas eletrônicas	67
Referências	71
Fontes consultadas	73

Prefácio

Compreendo que, quando alguém é escolhido para ser o prefaciador de uma obra literária, este deva ser alguém que terá prazer com a leitura, bem como a missão de apreciar o seu conteúdo. Devemos, portanto, convidar para redigir o prefácio alguém que tenha essa missão na conta de um presente, tal a afinidade que encontra não só com o autor, mas principalmente com o livro.

Diante disso, a minha afinidade com a autora é extremamente prazerosa, já que a mesma obteve uma Menção Honrosa pela segunda colocação no Prêmio Editor do Futuro 2015, promovido pela Associação Brasileira de Editores Científicos, a ABEC. À época, fui o responsável pela organização de tal prêmio durante as comemorações dos 30 anos da ABEC, realizada nas dependências do Costão do Santinho Resort, na cidade de Florianópolis – Santa Catarina, durante o XV Encontro Nacional de Editores Científicos (XV ENEC), de 22 a 25 de novembro daquele ano.

Já o meu envolvimento com a editoração científica, escopo deste livro, começou ainda na graduação, passando pela pós-graduação, quando à época recebi o prêmio de Editor do Futuro 2003, culminando, posteriormente com a participação na Diretoria da ABEC, inicialmente como seu Tesoureiro (2008-2015) e agora como seu Presidente (2016-2018), além de meu trabalho como Pesquisador e Editor Associado de um periódico científico.

Assim, sinto-me muito confortável e honrado pelo convite, em apresentar ao leitor “Publicação de artigos científicos: recomendações práticas para jovens pesquisadores”, que é resultado da dissertação de Mestrado de Érica de Cássia Ferraz, orientada pela Profa. Dra. Ana Luiza Navas, desenvolvido durante seu Mestrado Profissional em Saúde da Comunicação Humana, na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, entre os anos de 2013 e 2015.

O Brasil tem formado a cada ano, um número expressivo de doutores, saltando de cerca de 13 mil em 1996 para mais de 60 mil ao final de 2015, segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

O desafio cada vez maior, de formar estes alunos com qualidade, permitindo que divulguem seus estudos em periódicos de renome nacional e internacional, coloca sob os ombros da “escrita científica” esta responsabilidade.

Apesar de ser direcionado para a Fonoaudiologia, este livro fala diretamente aos jovens pesquisadores de todas as áreas do conhecimento, já que serão capazes de encontrar aqui muitas novidades, em uma leitura rápida e de acesso fácil. Seu conteúdo certamente auxiliará os pesquisadores iniciantes na preparação de seus artigos para submissão, bem como detalhará os trâmites envolvidos durante o processo de avaliação/revisão e publicação do manuscrito, além de recomendar materiais de consulta na área da Saúde da Comunicação Humana.

Para a sua concepção, as autoras consultaram diversas livrarias *online*, bibliotecas virtuais, páginas eletrônicas, portais e bases de dados, livros e periódicos que contêm material sobre artigos científicos. Além disso, elaboraram e aplicaram questionários específicos a autores, avaliadores e editores de periódicos científicos, com perguntas sobre o processo de elaboração e escrita, submissão e avaliação de artigos científicos, com o objetivo de procurar identificar quais são as principais dificuldades deste seletor público.

Desta maneira, eu convido o Leitor a passear pelas etapas do processo de escrita e submissão de seu artigo científico, lembrando que, se jogamos duro durante nossas pesquisas, a publicação do artigo certamente será o GOL do pesquisador.

Rui Seabra Ferreira Junior
Presidente da ABEC

Apresentação

Este livro é resultado da dissertação de Mestrado de Érica de Cássia Ferraz, orientada pela Profa. Dra. Ana Luiza Navas, realizada no programa de Mestrado Profissional em Saúde da Comunicação Humana, da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, entre os anos de 2013 e 2015.

O material foi desenvolvido a partir do interesse pessoal e profissional das autoras, pensando nas dúvidas e dificuldades dos envolvidos no processo de comunicação científica (autores, avaliadores e editores), desde a preparação até a publicação de um manuscrito. A intenção foi elaborar um material prático, de acesso e leitura fáceis, para auxiliar pesquisadores iniciantes no planejamento de seus artigos para submissão, assim como orientá-los em relação aos trâmites do processo de avaliação e publicação do material (como responder aos avaliadores e editores), além de recomendar materiais de consulta na área da Saúde da Comunicação Humana.

As sugestões foram baseadas na experiência das autoras, e as recomendações foram fundamentadas pela literatura específica, indicada e referenciada no livro. Essas recomendações foram embasadas pelas respostas de autores e potenciais autores, avaliadores e editores de periódicos científicos da área da Saúde da Comunicação Humana a um questionário elaborado especialmente para a pesquisa, com perguntas de múltipla escolha, em relação às diversas etapas do processo de preparação e publicação de artigos científicos. O livro apresenta a visão dos autores e as impressões de avaliadores e editores em relação aos mesmos aspectos e contém, ainda, indicações de leitura (livros e *sites*) sobre “artigo científico” e assuntos relacionados, e de revistas científicas para consulta e publicação.

As sugestões de estilo e formatação foram baseadas em revistas da área da saúde, já que cada área do conhecimento costuma adotar padrões diferentes. As recomendações específicas, como sugestão de periódicos, dúvidas de autores, comentários de avaliadores e editores foram baseadas na área da Saúde da Comunicação Humana.

Procedimentos e fontes de consulta

Foram consultadas livrarias *online*, bibliotecas virtuais, páginas eletrônicas, portais e bases de dados, livros e periódicos que contêm material sobre “artigos científicos”. Foi realizado um levantamento sobre livros e páginas eletrônicas relacionadas à elaboração e publicação de “artigos científicos”, e uma pesquisa dos periódicos indexados mais relevantes da área da Saúde da Comunicação Humana.

Para a pesquisa de livros foram consultadas:

- Biblioteca virtual da Universidade de São Paulo (SIBi-USP – Portal de busca integrada)
- Versão *online* de livrarias comerciais: Livraria Cultura, FNAC, Livraria da Folha, Livraria Martins Fontes, Livraria Saraiva, Livraria UNESP.

Para a pesquisa de páginas eletrônicas foi consultado um *site* de buscas (Google®).

Para a pesquisa de periódicos foram consultadas:

- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS (via BVS), MEDLINE (via BVS), Portal de Periódicos CAPES, SciELO, Science Direct®, SCImago Journal Rank (SJR), Journal Citation Reports® (JCR), Elsevier®, Thomson Reuters® e WebQualis.

Foram elaborados e aplicados questionários específicos a autores e potenciais autores, avaliadores e editores de periódicos científicos, com perguntas sobre o processo de elaboração, submissão e avaliação de artigos científicos, para identificar as principais dificuldades dessa população. Os questionários foram aplicados a:

- **Autores:** alunos dos oito programas de pós-graduação *stricto sensu* da Fonoaudiologia e alunos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do Instituto de Biociências (Ciências Biológicas) da USP-SP;
- **Avaliadores:** fonoaudiólogos, brasileiros, membros do corpo editorial e consultores *ad-hoc*, das quatro revistas nacionais da Fonoaudiologia: *Audiology – Communication Research*, CoDAS, Revista CEFAC e Revista Distúrbios da Comunicação;
- **Editores:** editores-chefes de periódicos nacionais e internacionais selecionados.

Os critérios de busca, de inclusão, a caracterização completa dos participantes e a organização dos dados estão disponíveis na dissertação (Ferraz EC. Recomendações para publicação científica em Saúde da Comunicação Humana [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 2015).

Caracterização da amostra

A caracterização dos participantes (alunos, avaliadores e editores) que responderam os questionários segue na Tabela 1.

Tabela 1. Participantes convidados e que responderam o questionário

Participantes	Convidados	Respostas	%*
Alunos (total)	716	284	39,66
Fonoaudiologia	466	158	33,9
Ciências Biológicas	250	126	50,4
Avaliadores	266	114	42,85
Editores (total)	73	16	21,91
Nacionais	15	5	33,33
Internacionais	58	11	18,96

*Valores arredondados

A maioria dos alunos da Fonoaudiologia consultados frequentava o mestrado acadêmico e, entre os alunos das Ciências Biológicas, a maior parte estava matriculada no doutorado. No entanto, a participação deles na elaboração de trabalhos científicos foi semelhante, em números absolutos. O critério de escolha da revista para enviar um artigo também foi coincidente entre os dois grupos (representatividade na área). Entretanto, os alunos das Ciências Biológicas costumavam enviar mais artigos para revistas internacionais, enquanto os da Fonoaudiologia enviavam para periódicos nacionais. Em ambos os grupos, o número de mulheres era maior (91% na Fonoaudiologia e 70% nas Ciências Biológicas).

A maior parte dos avaliadores possuía título de doutorado (60%), era professor ou colaborador de alguma instituição de ensino superior, já publicou mais de 30 artigos, emitia menos de cinco pareceres por mês, mas nunca fez curso de escrita/comunicação científica (57%) e também não conhecia página eletrônica ou livro sobre o assunto (54%). Apenas 5% dos avaliadores consultados eram do sexo masculino.

Entre os editores (nacionais e internacionais), a maioria exercia essa função há mais de cinco anos e considerava que um parecer é ruim quando não retrata críticas ao trabalho.

Introdução

A escrita científica é um gênero específico, empregado pelos pesquisadores, para divulgar o resultado de seus estudos. A linguagem utilizada em textos acadêmicos é formal e técnica. O objetivo de um autor é alcançar o maior número de leitores possível com as suas informações⁽¹⁾. Por sua vez, o objetivo do leitor é encontrar novidades, em uma leitura rápida e de acesso fácil.

Com o crescente aumento do número de estudantes em cursos de nível superior e de pós-graduação no Brasil⁽²⁾, o interesse pela pesquisa científica também tem crescido. Entretanto, a maior quantidade de pesquisadores e de artigos publicados não significa que as publicações sejam de qualidade^(3,4). Com base nisso, o nível de exigência dos periódicos¹ e da concorrência nas publicações tem aumentado cada vez mais. Desta forma, a qualidade da escrita científica é pré-requisito e grande diferencial para a publicação de um artigo. Materiais bem escritos têm mais chance de serem lidos e citados^(5,6).

A Fonoaudiologia ainda publica pouco, se comparada a outras áreas como a Medicina e as Ciências Agrárias e Biológicas, por exemplo⁽⁷⁾. Essas são ciências mais antigas, mas mesmo se compararmos a Fonoaudiologia à Fisioterapia, o número de publicações ainda é pequeno⁽⁸⁾.

Pode haver diferentes motivos para o número reduzido de publicações, como questões de financiamento e de qualidade das pesquisas⁽⁹⁾. Entretanto, uma das principais hipóteses é a escassez de formação específica para a elaboração de artigos científicos. Os livros e manuais disponíveis são voltados para a redação científica de trabalhos acadêmicos em geral. Com a internacionalização dos periódicos científicos, há também um obstáculo adicional, que é a tradução dos manuscritos, para que estes possam ser acessados pela comunidade internacional, que dificilmente consulta os periódicos nacionais.

1. Os termos “revista” e “periódico” estão sendo utilizados como sinônimos

Recomendações gerais

2.1 Pré-requisitos para a submissão de um artigo

1. Selecione a revista de interesse para enviar seu artigo. Determine quais são os objetivos com o artigo e que público você quer atingir. Pense na relevância, na inovação e na abrangência do seu estudo. Pesquise, converse com colegas, pergunte ao seu orientador, peça indicações se tiver dúvidas.

2. Acesse o site oficial da revista e tenha certeza de consultar a página atualizada. Às vezes, há informações sobre a revista em endereços diferentes, e nem sempre elas são atualizadas em todos eles. Você pode correr o risco, por exemplo, de elaborar um tipo de artigo que a revista não aceita mais. Fique atento(a) a isso.

3. Leia as normas da revista (Instruções aos autores). Cada revista tem normas específicas e que devem ser seguidas. Elas existem para padronizar e facilitar as informações. Pode ser trabalhoso, cansativo e demorado consultá-las, mas vai te poupar tempo depois. Verifique o objetivo e os procedimentos editoriais da revista, que tipo de artigo ela publica, em qual idioma, quais são os padrões de formatação etc. Dê atenção aos detalhes: tipo e tamanho de letra (fonte), espaçamentos, alinhamentos, uso de negrito/itálico, emprego de letras maiúsculas e minúsculas, número máximo de palavras, tabelas e de referências permitidas, título das seções de cada tipo de artigo (por exemplo, para Artigos Originais: Introdução, Métodos, Resultados etc), padrão de citação de autores no texto e de formatação das referências (*Vancouver Style*, ABNT, APA etc), como apresentar tabelas e figuras etc. A apresentação (forma) do texto é tão importante quanto o conteúdo e cuidar deste aspecto demonstra atenção e interesse dos autores. Em algumas revistas, os artigos são rejeitados imediatamente quando não atendem esses padrões.

4. Prepare o artigo focando em determinada revista. Lembre-se dos seus objetivos com o artigo e do público que quer atingir. Conhecer o escopo da revista, os tipos de artigo ela publica, quais são os requisitos de preparação do manuscrito

etc. faz com que o trabalho seja elaborado especialmente para determinado periódico. Isso demonstra atenção, cuidado e interesse dos autores e é valorizado pelos avaliadores e editores.

Se a revista que você escolheu não publica o tipo de artigo que você pretende enviar ou se você mudar de ideia e decidir enviar o artigo já preparado para uma revista diferente, não perca tempo. Volte ao item 1, **procure outra revista**, leia as normas e faça as adaptações necessárias. Não adianta enviar, por exemplo, um relato de experiência para uma revista que só publica artigos de pesquisa.

5. Escreva o artigo. Consulte suas anotações sobre a pesquisa e materiais sobre escrita e redação científica. Redija um texto inicial, com as suas palavras e vá acrescentando informações aos poucos.

Após a elaboração do manuscrito, **revise o texto**, acrescente dados importantes e retire os que não são relevantes. Tenha em mente que objetividade e concisão são valorizadas neste processo. Reveja a ortografia e a gramática. Erros de ortografia, gramática ou de digitação transmitem a impressão de desleixo do autor e induzem à perda de credibilidade. Levam os editores e avaliadores a pensar: “Será que realmente foi um erro de digitação ou o trabalho contém erros na execução da pesquisa? Será que os outros valores apresentados estão corretos?”. Um texto descuidado pode ser considerado como desrespeitoso com o tempo e com a dedicação dos avaliadores e editores.

6. Verifique e providencie os documentos necessários. Geralmente as revistas solicitam: a) uma carta assinada por todos os autores, que contenha o título do artigo e a permissão deles para publicar o manuscrito, caso seja aprovado; b) cópia da aprovação do comitê de ética em que a pesquisa foi realizada; c) cópia da autorização dos participantes da pesquisa caso sejam divulgadas suas imagens; d) declaração sobre conflito de interesses na pesquisa e contribuição de cada autor na elaboração do artigo. Tenha tudo isso pronto antes de iniciar a submissão do artigo.

7. Tire suas dúvidas sobre o preparo e o envio do artigo. Veja os artigos publicados no último fascículo da revista que você pretende enviar o seu trabalho. Caso as normas não contenham todas as informações que você precisa, entre em contato com a secretaria editorial, por e-mail ou por telefone. Solucione todas as suas dúvidas antes de submeter o artigo à avaliação, sejam sobre formatação, envio de documentos, prazos etc. Isso também mostra interesse e cuidado, além de agilizar o início do processo de avaliação.

8. Envie o artigo. Cadastre-se no sistema de submissão ou envie os arquivos para o endereço de contato da revista. Crie uma pasta no seu computador e salve uma cópia dos arquivos e versões enviadas. Lembre-se que, a partir da submissão, toda comunicação sobre o artigo será feita somente por escrito.

2.2 Outras recomendações

Registre suas ideias. Mantenha uma pasta no computador, um caderno ou uma lista no celular só para as anotações sobre o seu trabalho. Ideias, frases, referências, o que escrever ou como escrever. Vá registrando aos poucos e consulte depois. Torne a redação do seu artigo uma atividade prazerosa, mesmo que você não goste ou não tenha muita experiência com a escrita científica. Habilidade se treina e se conquista. Planeje-se e organize-se. Separe um tempo por dia, por mínimo que seja, para “pensar sobre” o seu artigo.

Não submeta o artigo a várias revistas ao mesmo tempo. Ao submeter o artigo para avaliação em uma revista, você assina e envia um documento dizendo que o artigo nunca foi publicado antes e que não foi submetido a outras revistas. Você deve cumprir esse acordo e enviar o manuscrito apenas para a revista que mais te interessa. Somente se o artigo não for aprovado ou se os autores retirarem o manuscrito de uma revista, ele pode ser submetido a outro periódico.

Lembre-se que o artigo científico é um produto da sua pesquisa. Jamais copie trechos (de conteúdo e de formato) do seu TCC, monografia, dissertação ou tese para enviar no artigo. Cada tipo de trabalho tem objetivos, funções e públicos (leitores) diferentes. Eles devem ser adaptados para cada situação. Os agradecimentos, por exemplo, são diferentes em artigos e trabalhos acadêmicos. Além disso, copiar trechos, sejam de sua autoria ou de outros autores, sem citar o autor original configura **plágio**, o que é altamente condenável. Quem comete plágio, intencionalmente ou não, pode ser punido, perder título, ser descredenciado de instituições científicas etc. Muito cuidado!

2.3 Sobre descritores, referências e manuais de estilo

Os **descritores** (unitermos ou palavras-chave) são os termos que identificam o conteúdo e indexam o artigo nas bases de dados². As revistas da área da

2. De forma simplificada e resumida, pode-se dizer que bases de dados são fontes de pesquisa que disponibilizam artigos científicos de diversas revistas, de todas as áreas do conhecimento. Algumas têm acesso gratuito e oferecem o artigo na íntegra, outras fornecem apenas o resumo e cobram pelo acesso ao artigo.

saúde utilizam dois sistemas localizadores de descritores: o *Medical Subject Headings* (MeSH) (<http://www.nlm.nih.gov/mesh/>) ou Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) (<http://decs.bvs.br/>). O mais conhecido no Brasil é o DeCS, que apresenta os termos em Português, com os correspondentes em Inglês e Espanhol. Antes de enviar o seu artigo, verifique nas normas se a revista utiliza algum desses sistemas. Consulte os localizadores para informar os descritores do seu artigo. Faça tentativas com termos que você considera pertinentes. Se a revista não informar sobre os descritores, você pode fornecer as palavras-chave que considerar relevantes.

As **referências** utilizadas devem ser citadas no texto e listadas corretamente no final do artigo. Algumas revistas exigem o padrão de citação numérica (em que o nome dos autores não aparece no texto) e outras, a citação nominal (em que o sobrenome dos autores e a data da publicação aparece no texto). Para a lista de referências, podem ser utilizados diferentes padrões. Verifique nas normas da revista, qual é o exigido. As revistas da área da saúde costumam utilizar um padrão chamado *Vancouver Style* para a normalização da lista de referências. As revistas de humanas costumam utilizar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (NBR 6023). Em todas as referências, sejam de livros, teses, artigos, eventos científicos ou páginas eletrônicas é importante apresentar a informação completa, para que o leitor interessado possa ter acesso ao material citado, a partir dos dados fornecidos. Existe uma ordem pré-definida para a descrição de cada informação que compõe a referência (por exemplo: autores, título do trabalho, edição, ano etc), que varia de acordo com o tipo de trabalho (livro, tese, artigo). Sendo assim, tais informações não devem ser digitadas em ordem aleatória na referência. Para referenciar artigos de revistas científicas, em algumas normas utiliza-se o título do periódico abreviado. Essa abreviação também é pré-definida e deve seguir os padrões, para evitar erros de citação. Os títulos abreviados aparecem nas bases de dados. Atualmente existem programas de gerenciamento bibliográfico como Mendeley® (gratuito) e EndNote® (pago), que auxiliam a organização das referências.

Algumas revistas científicas internacionais recomendam **manuals de estilo e formato científico**, para auxiliar os autores, na formatação de seus artigos, como o *Chicago Manual Style* (disponível em: <http://www.chicagomanualofstyle.org/home.html>) e o *Scientific Style and Format of Council of Science Editors* (CSE) (disponível em: <http://www.councilscienceeditors.org/publications/scientific-style-and-format/>).

2.4 Sobre o fluxo editorial

- 1.** Quando enviar seu artigo, você deve receber uma confirmação sobre a submissão e um número de processo. Guarde esse número, pois ele é a identificação do seu manuscrito.
- 2.** O artigo será conferido pela secretaria editorial da revista em relação ao cumprimento das normas e envio de arquivos e documentos. Cada revista tem um prazo diferente para isso.
- 3.** Se o artigo estiver de acordo com as normas, será encaminhado aos editores e avaliadores. Caso esteja faltando alguma informação ou o manuscrito não atenda as normas, provavelmente será devolvido aos autores para adequação ou, em alguns casos, pode ser rejeitado imediatamente, por este motivo. Lembre-se que é obrigação do autor enviar o artigo nas normas. Em caso de dúvidas, consulte sempre a secretaria editorial.
- 4.** O editor avalia a pertinência do artigo em relação ao escopo da revista, a originalidade da pesquisa e à contribuição do estudo à área do conhecimento. Se ele considerar relevante, envia para os avaliadores. Se o material não atender algum dos critérios, pode ser enviado para correção ou ser rejeitado.
- 5.** Os avaliadores (geralmente dois) também verificam a originalidade e a contribuição da pesquisa e, por serem especialistas na área de interesse do artigo, emitem seus pareceres em relação ao conteúdo e à forma do artigo. Alguns enfatizam mais um aspecto do que outro. Assim como, alguns são mais exigentes do que outros. Depende da característica do avaliador. Esteja preparado(a) para receber os dois tipos de comentários. Nesta etapa, podem ocorrer imprevistos como o avaliador não aceitar a análise do artigo, não responder ou atrasar o envio do parecer. Essa situação interfere em todo o processo e não é bom para o autor e nem para a revista.
- 6.** Quando os avaliadores emitem seus pareceres, o editor recebe os comentários e toma uma decisão em relação ao artigo. Tal decisão pode ser aceitar o artigo, sugerir correções simples ou extensas, ou rejeitar o artigo. A decisão final, na maioria das revistas, é do editor. Em caso de opiniões divergentes entre os avaliadores, um terceiro revisor é consultado. Nesta situação é acrescentado um tempo extra de análise.
- 7.** Os autores então recebem os pareceres e/ou os comentários do editor. A maioria dos artigos sempre precisa de correções, por mais simples que sejam.

Elas devem ser atendidas, sempre que possível e, no caso de impossibilidade (como por exemplo, aumentar o número de sujeitos na pesquisa), devem ser devidamente justificadas (nos artigos que não foram rejeitados).

8. Após as correções, os autores devem reenviar o artigo para nova análise e o processo recomeça. Podem ser necessárias algumas rodadas de avaliação até a aprovação (ou rejeição) do manuscrito.

2.5 Orientações para o processo de avaliação (e reavaliação) do artigo

Como a comunicação entre autor/editor/avaliador é feita somente por escrito, todas as informações devem ser bem detalhadas e justificadas, para evitar falhas de compreensão. **Responda sempre os questionamentos** dos avaliadores e editores. Argumente, explique o ponto de vista dos autores. Pergunte à secretaria editorial onde você deve enviar essas respostas e justificativas, se no próprio artigo ou em um arquivo separado. Se a revista permitir, envie as modificações destacadas (em cor diferente, por exemplo), para facilitar a tarefa do editor/avaliador. Essas sugestões simples economizam tempo de quem vai ler o artigo corrigido e agilizam o processo de reavaliação.

Seja educado(a), cordial e pontual nas suas respostas e justificativas. **Agradeça as sugestões recebidas!** Lembre-se que os editores e avaliadores (especialmente das revistas nacionais) colaboram voluntariamente com os periódicos, e têm a intenção de contribuir positivamente para a publicação do seu trabalho.

As revistas têm prazos diferentes para cada etapa do processo de avaliação. Faça as alterações necessárias no artigo e envie assim que possível. **Cumpra os prazos** e, se forem insuficientes, pergunte à secretaria da revista (com antecedência) sobre a possibilidade de prorrogação. Não ignore ou deixe de responder algum comentário ou sugestão dos avaliadores/editores. Quando eles enviam uma pergunta e não recebem resposta, consideram que os autores ignoraram sua solicitação e, talvez não dediquem mais tempo ou atenção a esse artigo.

2.6 Após a aprovação do artigo

Quando seu artigo for aceito, você deve receber uma mensagem de notificação. A partir desta etapa, será iniciada a **fase de revisão** ortográfica/gramatical e técnica do manuscrito. A maioria das revistas faz esses procedimentos internamente e depois envia a versão final para a aprovação dos autores e para ajustes finais. Algumas revistas brasileiras, que publicam o artigo em Português e em Inglês, solicitam que os autores providenciem a **versão em Inglês**. Essa tradução deve ser equivalente à versão em Português e realizada por profissional capacitado. A qualidade da tradução deve ser muito boa. É por meio dela que leitores de outros países terão acesso ao seu artigo. Se a tradução não for satisfatória, dificilmente sua pesquisa será lida. Existem diversas empresas que fazem tradução e/ou revisão de artigos e trabalhos científicos. Antes de enviar o seu trabalho para tradução, pesquise sobre a empresa e peça indicações, se tiver dúvidas.

As principais dificuldades dos autores

Para identificar as dificuldades dos autores e potenciais autores (alunos) sobre o processo de publicação científica, foi elaborado e aplicado um questionário com diversas perguntas sobre o tema. Para fins de comparação, as mesmas questões foram adaptadas para avaliadores e editores responderem, em relação à impressão deles sobre as dificuldades dos autores.

Como avaliadores e editores nem sempre têm acesso direto às dúvidas dos autores sobre formatação/normalização, submissão e envio de documentos, estes procedimentos podem não fazer parte de sua rotina editorial. Sendo assim, a percepção sobre esses itens pode ser divergente da opinião dos autores.

A porcentagem de respostas segue detalhada nas tabelas. Os dados não receberam análise estatística. Desta forma, para as recomendações foram considerados os maiores valores absolutos (em destaque) como resposta de cada grupo. As sugestões de leitura são baseadas nas seções 6 e 7 do livro.

Nos itens de 1 a 19, foi solicitado: “assinale a opção mais adequada (*extremamente fácil, fácil, nem fácil nem difícil, difícil, extremamente difícil*) em relação ao seu nível de dificuldade durante a *elaboração e a submissão de um artigo*”:

1. Redação do texto (ortografia/gramática, vocabulário, escrita científica)

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	6	6	4	20	17
Fácil	34	21	13	0	33
Nem fácil nem difícil	37	37	36	80	17
Difícil	22	32	26	0	17
Extremamente difícil	2	4	20	0	8

Para a maioria dos alunos que respondeu o questionário, a redação do texto foi considerada “nem fácil nem difícil”. Porém, 96% dos alunos da Fonoaudiologia e 89% das Ciências biológicas responderam, em outra questão, que se interessariam por uma disciplina específica sobre escrita científica/elaboração de artigos. A opinião dos avaliadores e editores nacionais coincidiu com a resposta dos autores. No entanto, os editores internacionais julgaram que a redação do texto é “fácil” para os autores.

Recomendação: a redação do texto não parece ser uma dificuldade para os alunos. Entretanto, a escrita científica é um gênero específico e praticar é sempre importante. Ler trabalhos acadêmicos, materiais sobre redação científica, artigos de outras áreas e redigir textos científicos pode auxiliar a aprimorar essa capacidade.

Sugestão: leitura dos livros indicados na seção 6. Consulta às páginas eletrônicas sobre: artigo científico, escrita científica e redação científica (seção 7).

2. Definir o tipo de artigo (Artigo Original, Estudo de Caso, Artigo de revisão etc)

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	24	25	39	60	67
Fácil	37	46	36	40	8
Nem fácil nem difícil	28	19	20	0	17
Difícil	11	8	4	0	0
Extremamente difícil	1	1	0	0	0

Os avaliadores e editores consideraram que definir o tipo de artigo é “extremamente fácil”, no entanto os alunos julgaram que é “fácil”.

Recomendação: definir o tipo de artigo não foi considerada uma tarefa difícil pelos alunos. Em caso de dúvidas, é indicado ler diferentes tipos de artigos, de materiais sobre metodologia científica e normas de diversas revistas.

Sugestão: leitura dos livros 3 e 7 (seção 6).

3. Definir as seções do artigo (Introdução, Métodos etc)

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	22	27	36	60	67
Fácil	49	52	38	40	8
Nem fácil nem difícil	20	15	21	0	17
Difícil	9	6	4	0	0
Extremamente difícil	0	0	1	0	0

Os editores presumiram que definir as seções do artigo também seja uma tarefa “extremamente fácil”, e tanto alunos como avaliadores classificaram como “fácil”.

Recomendação: as seções de um manuscrito dependem do tipo de artigo e geralmente são pré-definidas pelos periódicos. De forma genérica, devem conter: introdução, desenvolvimento e conclusão. O ideal é consultar as normas da revista.

Sugestão: leitura do livro 4 (seção 6).

4. Definir o conteúdo de cada seção do artigo

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	9	10	25	60	42
Fácil	37	37	27	0	17
Nem fácil nem difícil	35	29	35	40	25
Difícil	18	22	11	0	0
Extremamente difícil	1	2	2	0	8

Os alunos consideraram “fácil” definir o conteúdo de cada seção do artigo. Os editores presumiram que seja “extremamente fácil”.

Recomendação: definir o que deve ser apresentado em cada seção do artigo não foi considerado difícil pelos alunos. No entanto, utilizar exemplos da rotina (como planejar uma viagem ou festa) e descrevê-los fazendo correspondência/analogia com as etapas do método científico (objetivo, métodos, resultados, conclusão), ler diferentes tipos de artigos e de materiais sobre metodologia científica, pode ser um bom treino para iniciantes.

Sugestão: leitura dos livros 1, 4, 5, 7, 9 e 11 (seção 6). Consulta às páginas eletrônicas sobre: artigo científico, escrita científica e redação científica (seção 7).

5. Definir o título

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	5	3	24	60	83
Fácil	29	13	37	40	0
Nem fácil nem difícil	30	37	21	0	8
Difícil	32	37	15	0	0
Extremamente difícil	4	10	4	0	0

Em relação ao título, houve divergência de opinião entre alunos, avaliadores e editores. Os alunos da Fonoaudiologia consideraram “difícil” definir o título do artigo e, entre os alunos das Ciências Biológicas, houve empate nas respostas “difícil” e “nem fácil nem difícil”. Os editores presumiram que seja “extremamente fácil”.

Recomendação: o título deve ser a última parte a ser definida no artigo. Existem três tipos de título, cada um com um objetivo diferente: indicativo (informa o assunto da pesquisa sem esclarecer os resultados – não contém verbo), informativo (expõe o resultado do estudo e geralmente contém verbo) e interrogativo (é feito em forma de pergunta e indica o objetivo do trabalho). O mais comum é o título indicativo. Independente de qual tipo você escolher, o título sempre deve ser breve e representar fielmente o estudo. Não deve conter dados regionais como cidade, estado, instituição e deve ser evitado o uso de siglas. O título deve atrair o leitor. Se não for claro o suficiente, provavelmente seu artigo não será acessado. Leia o título de artigos de diferentes áreas ou de notícias e verifique se ele traduz fielmente o estudo ou a informação. Treine elaborando novos títulos, que você considere pertinentes, para artigos já publicados.

Sugestão: leitura dos livros 1 e 4 (seção 6) e consulta às páginas eletrônicas sobre: artigo científico, escrita científica e redação científica (seção 7).

6. Elaborar o resumo

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	3	4	12	20	50
Fácil	33	25	40	40	25
Nem fácil nem difícil	36	43	22	40	17
Difícil	26	25	21	0	0
Extremamente difícil	2	3	4	0	0

O resumo foi considerado “nem fácil nem difícil” pelos alunos. Os avaliadores e editores nacionais supuseram que seja “fácil”.

Recomendação: o resumo é outro aspecto muito importante do artigo, que também deve ser redigido no final. Depois do título, é a seção mais lida. Se o resumo não explicar corretamente o estudo, o restante do manuscrito provavelmente não será acessado. O resumo de um artigo é um critério de exclusão para o leitor. Assim como o título, existem diversos tipos de resumo e o formato pode variar de acordo com a revista. Verifique as normas. Escreva primeiro um resumo bem completo, abrangente, depois, vá refinando e tirando as informações que não são necessárias nesta seção. A introdução deve ser breve e, se possível, apresentada em uma frase, apenas para contextualizar o estudo. O objetivo deve ser direto e informar o que foi estudado. Os métodos devem apresentar resumidamente os procedimentos utilizados e o(s) grupo(s) estudado(s). Os resultados podem ser descritos de forma geral, e a conclusão deve responder o objetivo do estudo, sem repetir dados numéricos. No resumo não é necessário citar qual foi o tipo de estudo (exploratório, retrospectivo etc), em que instituição foi realizado, informações sobre Comitê de Ética em Pesquisa, quais foram os testes estatísticos utilizados (basta dizer: “os dados foram submetidos à estatística pertinente”) e nem o valor de p.

Sugestão: leitura do livro 4 (seção 6) e consulta às páginas eletrônicas sobre: artigo científico, escrita científica e redação científica (seção 7).

7. Elaborar a introdução

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	5	2	13	20	42
Fácil	25	23	35	60	25
Nem fácil nem difícil	42	40	31	20	0
Difícil	25	29	18	0	0
Extremamente difícil	3	4	3	0	25

Os alunos consideraram que elaborar a introdução seja “nem fácil nem difícil”. Os avaliadores e editores nacionais julgaram que seja “fácil”.

Recomendação: escreva a introdução com as suas palavras, incluindo os itens importantes para o seu estudo. Depois, acrescente as referências/citações que confirmam as suas afirmações. A introdução é o “caminho” que levou o autor à sua pergunta/dúvida e não deve ser extensa. Precisa conter os tópicos principais relacionados à pesquisa. Não deve ser apresentada com toda a revisão de literatura da área! Cite apenas as referências clássicas e as mais recentes. Evite citar trabalhos de conclusão de curso, monografias e teses. Dê preferência para os artigos resultantes desses trabalhos, por serem mais recentes, sucintos e por terem sido avaliados por pares. Geralmente, o objetivo da pesquisa é apresentado no final da introdução.

Sugestão: leitura dos livros 2, 3, 4, 5, 7, 10 (seção 6). Consulta às páginas eletrônicas sobre: artigo científico, escrita científica e redação científica (seção 7).

8. Definir o objetivo

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	6	8	17	20	25
Fácil	31	43	26	40	25
Nem fácil nem difícil	45	34	35	20	8
Difícil	18	11	19	20	8
Extremamente difícil	1	3	3	0	25

As respostas em relação ao objetivo foram variadas entre os grupos. Para os alunos da Fonoaudiologia, definir o objetivo do estudo foi “nem fácil nem difícil”. Os alunos das Ciências Biológicas acharam “fácil”.

Recomendação: o objetivo deve ser direto e sucinto. Informar o que foi estudado. Não deve conter dados da amostra como idade, gênero; nem de localidades (cidade, estado, escola, hospital) – a menos que a pesquisa seja epidemiológica. Protocolos, testes ou exames realizados também não devem ser citados no objetivo. É importante lembrar que a conclusão do estudo deve estar diretamente relacionada ao objetivo. Para treinar, leia o objetivo de diferentes artigos ou estudos e verifique se há relação com a conclusão.

Sugestão: leitura dos livros 1, 2, 3, 4, 10, 11 e 12 (seção 6). Consulta às páginas eletrônicas sobre: artigo científico, escrita científica e redação científica (seção 7).

9. Descrever os métodos

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	6	13	4	20	8
Fácil	32	53	12	20	42
Nem fácil nem difícil	31	24	39	20	25
Difícil	28	9	34	40	8
Extremamente difícil	3	1	11	0	8

A descrição dos métodos foi considerada “fácil” pelos alunos e editores internacionais, mas “difícil” para os editores nacionais.

Recomendação: nos métodos devem ser descritos todos os procedimentos e instrumentos (testes, exames, questionários) utilizados para a coleta de dados da pesquisa. Escreva um texto completo, com o passo a passo da pesquisa (“receita de bolo”), a partir da coleta de dados, de forma que o estudo possa ser replicado. Descrever as informações em ordem cronológica de acontecimentos pode facilitar. Depois, exclua os elementos que não são relevantes. Se necessário, crie subitens. É nesta seção que se inclui informações sobre aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, termo de consentimento – quando necessários – características dos participantes, critérios de inclusão, métodos estatísticos utilizados. Não é necessário informar nome de programas estatísticos ou equipamentos, quando não forem essenciais para os resultados da pesquisa (por exemplo: os dados foram organizados em Excel®).

Sugestão: leitura dos livros 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10 e 12 (seção 6). Consulta às páginas eletrônicas sobre: artigo científico, escrita científica, redação científica, ética em pesquisa (seção 7).

10. Descrever os resultados

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	3	6	4	20	8
Fácil	22	26	25	0	42
Nem fácil nem difícil	37	38	38	40	8
Difícil	36	29	28	40	17
Extremamente difícil	3	0	5	0	17

A descrição dos resultados foi considerada “fácil” pelos editores internacionais e “nem fácil nem difícil” pelos demais grupos.

Recomendação: nos resultados, separe as informações por tópicos, para você se organizar e escrever um texto claro. Evite repetir o mesmo tipo de frase para relatar os dados. Devem ser apresentados somente os resultados que serão comentados na discussão (mesmo se o estudo tiver outros resultados). Não se deve repetir as mesmas informações em tabelas, figuras e no texto. Avalie a melhor forma de visualização dos dados e apresente, sem comentar. Se o objetivo do estudo não for caracterizar determinada população, as informações sobre a amostra não devem ser apresentadas nos resultados (e sim nos métodos). Esta seção geralmente não tem citação de literatura.

Sugestão: leitura dos livros 4, 5, 6, 10, 12 (seção 6). Consulta às páginas eletrônicas sobre: artigo científico, escrita científica e redação científica (seção 7).

11. Elaborar a discussão

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	0	1	1	0	8
Fácil	7	4	5	20	33
Nem fácil nem difícil	15	16	17	20	8
Difícil	59	56	50	20	17
Extremamente difícil	18	23	27	40	25

Todos os alunos e os avaliadores julgaram a discussão como “difícil”. Os editores nacionais acharam “extremamente difícil” e os internacionais consideraram “fácil”.

Recomendação: a discussão é a seção em que você vai interpretar os resultados do seu estudo e fazer relações com as pesquisas que já existem. É neste item que você vai demonstrar o seu domínio do estado da arte sobre o assunto pesquisado, ou seja, o domínio da literatura específica sobre o tema em questão. Trata-se de estabelecer uma “conversa (formal) com o leitor”, no contexto de um conhecimento científico já publicado. Imagine a discussão como um capítulo de “comentários”. Escreva um “rascunho” com as suas palavras sobre aspectos importantes do estudo, que foram observados e não foram apresentados em outras seções. Consulte novamente os resultados e comente sobre o que foi observado, de acordo com o tipo de análise do seu trabalho (qualitativa ou quantitativa); o que era esperado que acontecesse e se confirmou, o que era esperado e não se confirmou, o que não era esperado e aconteceu. Você pode até escrever sobre todos os aspectos do trabalho, para facilitar o seu entendimento. Entretanto, o texto final da discussão deve conter apenas os comentários sobre as informações apresentadas nos resultados. Pense e tente encontrar justificativas para as informações terem acontecido de uma forma e não de outra, por exemplo. Exponha, com uma linguagem científica, o seu ponto de vista. Lembre-se de não fazer afirmações que os resultados não confirmam. Você pode sugerir hipóteses, possibilidades. Não se deve repetir dados estatísticos nesta seção. A partir da literatura que você pesquisou, acrescente os dados, “encaixando” no texto o que outros autores verificaram de semelhante e de diferente da sua pesquisa. Estabeleça relações entre o seu estudo e o de outros autores. Fale sobre as limitações da sua pesquisa ou sobre algum aspecto que você percebeu que poderia ter sido feito de forma diferente, sobre a aplicação prática do seu estudo e sobre a perspectiva para próximos estudos sobre o assunto. Nesta seção, você é livre para direcionar o texto e o leitor para o caminho que você quer mostrar. Você pode, por exemplo, comparar o método do seu estudo com o de outros pesquisadores, pode comentar sobre os resultados e sobre a própria discussão de outros artigos. É essencial referenciar as outras pesquisas. Peça sugestão de artigos com boas discussões ao seu orientador ou a alguém experiente. Ler discussões que não são exemplares pode confundir e dificultar o seu raciocínio.

Sugestão: leitura dos livros 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11 e 12 (seção 6). Consulta às páginas eletrônicas sobre: artigo científico, escrita científica e redação científica (seção 7).

12. Elaborar a conclusão

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	3	1	4	0	25
Fácil	21	10	12	20	8
Nem fácil nem difícil	41	40	30	20	17
Difícil	33	40	32	40	25
Extremamente difícil	3	9	21	20	17

Para os alunos, a conclusão foi considerada “nem fácil nem difícil”. Porém, a mesma porcentagem de alunos das Ciências Biológicas considerou a conclusão “difícil”, assim como os avaliadores e editores.

Recomendação: a conclusão deve ser breve e direta. Deve responder o objetivo do estudo, sem repeti-lo. Se o trabalho apresentar mais de um objetivo, todos devem ser respondidos. Por exemplo: se o objetivo de uma pesquisa é “verificar se há diferenças na escrita de crianças de diferentes faixas etárias”, uma conclusão possível seria “há diferenças na escrita de crianças dependendo da faixa etária”. Não se deve repetir dados de métodos (amostra, idade) ou de resultados na conclusão.

Sugestão: leitura dos livros 1, 3, 4, 5, 7, 10, 11 e 12 (seção 6). Consulta às páginas eletrônicas sobre: artigo científico, escrita científica e redação científica (seção 7).

13. Selecionar artigos pertinentes ao seu estudo (referências)

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	4	11	6	20	33
Fácil	18	33	31	40	33
Nem fácil nem difícil	32	35	36	20	25
Difícil	39	17	22	20	0
Extremamente difícil	6	2	5	0	0

Os alunos da Fonoaudiologia julgaram ser “difícil” selecionar as referências pertinentes ao estudo. O grupo de Ciências Biológicas considerou “nem fácil nem difícil” e os editores presumiram ser “fácil” ou “extremamente fácil” (editores internacionais).

Recomendação: lembre-se que conhecer a literatura sobre o tema de interesse deve ser o início de um trabalho científico. A partir desse conhecimento é que a sua pergunta ou o objetivo do trabalho vai surgir e a metodologia será delineada. Comece com uma busca ampla da literatura e vá refinando aos poucos. Se o objetivo do seu trabalho for pesquisar, por exemplo, sobre a leitura de crianças, procure artigos sobre leitura e sobre crianças (só leitura; leitura em crianças). Selecione artigos sobre desenvolvimento e aprendizado da leitura, da leitura em diferentes idiomas, com crianças de diferentes faixas etárias etc. Utilize os descritores para pesquisar as referências nas bases de dados. Estabeleça critérios de inclusão para selecionar os artigos (data, autores, revista, descritores etc) e refine a busca, de acordo com o seu interesse. Selecione os artigos pelo título, depois pelo resumo. Guarde os mais relevantes. Pode ser que você não use todos da sua lista, mesmo que eles sejam interessantes. Se tiver dúvidas quanto à relevância, guarde. Depois, em outro momento você revê e decide se ele será incluído ou não.

Sugestão: leitura do livro 4 (seção 6) e consulta às páginas eletrônicas sobre: artigo científico, escrita científica e redação científica (seção 7).

14. Adequar o artigo ao escopo da revista

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	3	2	20	20	17
Fácil	15	20	35	20	42
Nem fácil nem difícil	30	37	31	20	25
Difícil	42	37	13	40	8
Extremamente difícil	9	5	1	0	0

A questão sobre o escopo da revista foi considerada “difícil” pelos alunos e editores nacionais. No entanto, a mesma proporção de alunos das Ciências Biológicas julgou “nem fácil nem difícil” adequar o artigo ao escopo da revista. Os avaliadores e editores internacionais consideraram que esse tópico seja “fácil”.

Recomendação: o escopo (objetivo) é descrito nas normas de cada revista. Varia de uma para a outra e tem relação com a área de abrangência, com o tipo de artigo e com o público alvo da revista. Não adianta enviar um artigo qualitativo, por exemplo, para uma revista que só publica estudos quantitativos. Ou ainda, enviar um artigo de química para um periódico de psicologia, pois dificilmente ele será avaliado. Leia o escopo da revista antes de elaborar ou de enviar o seu artigo. Consulte os artigos recentes que foram publicados.

Sugestão: leitura do livro 4 (seção 6) e consulta às páginas eletrônicas sobre: artigo científico, escrita científica e redação científica (seção 7).

15. Entender ou atender as normas da revista

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	4	6	16	20	33
Fácil	15	34	32	20	17
Nem fácil nem difícil	34	35	32	20	25
Difícil	39	23	17	40	17
Extremamente difícil	8	2	4	0	0

Os alunos da Fonoaudiologia e os editores nacionais consideraram “difícil” para os autores entenderem ou adequarem seus artigos às normas das revistas. Os outros grupos acharam fácil ou indiferente.

Recomendação: as normas contêm informações de diferentes aspectos da revista. Geralmente incluem o escopo, a política e o processo editorial (fluxo de avaliação); a forma e estrutura dos artigos; os documentos exigidos e a descrição do processo de submissão. São elaboradas com base em recomendações de comissões internacionais e de ética em pesquisa. Alguns periódicos indicam, detalhadamente, os padrões específicos de formatação do artigo, outros apenas sugerem que os autores consultem os guias de estilo. As instruções aos autores existem para facilitar (e não para dificultar!) a elaboração e a submissão de um artigo. Caso você tenha dificuldades em entender as normas ou não consiga localizar uma informação recomendada, entre em contato, por e-mail ou telefone com a secretaria da revista. Esclareça suas dúvidas antes de submeter seu trabalho. Lembre-se que enviar o artigo nas normas é obrigação do autor e demonstra atenção e cuidado. Algumas revistas rejeitam imediatamente os artigos que não se adequam às exigências, e outras, devolvem o material para correção, quantas vezes forem necessárias, até que ele atenda todos os requisitos. Veja as normas de várias revistas, de diferentes áreas, para entender melhor quais são as exigências mais comuns.

Sugestão: ver item “Pré-requisitos para a submissão de um artigo” em “Recomendações gerais” (seção 2).

16. Formatar o artigo

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	11	10	30	40	58
Fácil	27	34	35	0	17
Nem fácil nem difícil	32	39	22	40	8
Difícil	26	15	12	0	8
Extremamente difícil	4	2	1	20	0

Os alunos consideraram que formatar o artigo é “nem fácil nem difícil”. Entretanto, os editores acharam que é “extremamente fácil” para os autores.

Recomendação: a formatação do artigo depende das normas adotadas por cada revista. Apesar de algumas pessoas dizerem o contrário, a forma é tão importante quanto o conteúdo. Dê atenção e gaste tempo com os detalhes também: tipo e tamanho de letra (fonte), espaçamentos, alinhamentos, uso de negrito/itálico, emprego de letras maiúsculas e minúsculas, número máximo de palavras, tabelas e referências permitidas, título das seções de cada tipo de artigo, padrão de formatação das referências, como apresentar tabelas e figuras etc. Além de demonstrar atenção e interesse dos autores, enviar o seu artigo de acordo com os padrões exigidos agiliza o processo de revisão. Há diversos manuais de normalização e guias de estilo disponíveis. Eles podem ser consultados, mas lembre-se de atender às recomendações específicas da revista.

Sugestão: leitura do livro 4 (seção 6) e ver “Manuais de estilo” no item “Sobre descritores, referências e manuais de estilo”, em “Recomendações gerais” (seção 2).

17. Submeter o artigo

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	10	10	30	40	58
Fácil	28	30	36	20	17
Nem fácil nem difícil	31	42	22	20	0
Difícil	27	15	11	20	17
Extremamente difícil	4	2	1	0	0

Para os alunos, submeter o artigo foi considerado “nem fácil nem difícil”. Os editores, entretanto, julgaram ser “extremamente fácil”.

Recomendação: a submissão do artigo depende da forma ou do sistema de envio adotado por cada revista. Atualmente, a maioria dos periódicos só aceita artigos enviados por meio de sistema de submissão *online*. Outros ainda aceitam trabalhos por e-mail. A informação sobre a forma de envio consta nas normas ou na página oficial da revista. Em caso de dúvidas sobre a submissão, entre em contato com a secretaria editorial do periódico.

Sugestão: leitura do livro 4 (seção 6) e ver “Recomendações gerais” (seção 2).

18. Enviar documentos suplementares (tabelas, figuras, cover letter etc)

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	6	9	25	20	42
Fácil	28	31	37	40	33
Nem fácil nem difícil	39	45	27	20	8
Difícil	22	13	10	0	8
Extremamente difícil	5	2	2	20	0

O envio de documentos suplementares também foi considerado “nem fácil nem difícil” pelos alunos.

Recomendação: cada revista tem suas particularidades em relação aos arquivos e documentos suplementares. Algumas exigem que tabelas e figuras sejam enviadas em arquivos separados, outras, que sejam enviadas no mesmo do texto. Para atender às orientações específicas, é necessário consultar as normas da revista e seguir as recomendações. Em caso de dúvidas ou dificuldades, entre em contato com a secretaria editorial.

Sugestão: ver “Recomendações gerais” (seção 2).

19. Elaborar tabelas e gráficos

Opções de resposta	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)	Avaliadores (%)	Editores nacionais (%)	Editores internacionais (%)
Extremamente fácil	4	9	18	40	58
Fácil	24	29	23	0	17
Nem fácil nem difícil	35	37	32	40	8
Difícil	29	23	24	0	8
Extremamente difícil	8	2	3	20	0

A elaboração de tabelas e gráficos foi considerada “nem fácil nem difícil” para alunos, avaliadores e editores nacionais. Os editores internacionais presumiram ser “extremamente fácil” para os autores.

Recomendação: a partir da decisão de apresentar dados em tabelas e gráficos, eles devem ser bem descritos. Nas tabelas (e quadros), todas as colunas devem ter cabeçalho, indicando a que se referem as informações. Tanto as tabelas quanto os gráficos devem conter título breve, autoexplicativo, sem a necessidade de indicar ano, grupos, testes estatísticos ou de descrever as variáveis da tabela. Essas informações podem aparecer no rodapé, junto com a legenda, caso sejam utilizadas siglas. No rodapé deve ser indicado também o teste estatístico aplicado e o valor de significância adotado. Se alguma informação citada em tabela ou gráfico for de outra pesquisa, é necessário indicar a fonte.

Sugestão: leitura dos livros 4 e 11 (seção 6). Consulta às páginas eletrônicas sobre: artigo científico, escrita científica e redação científica (seção 7).

As próximas duas perguntas foram feitas apenas aos alunos. A primeira é específica sobre o *processo de avaliação (correção)* e a segunda se refere aos ajustes *após a aprovação* do artigo. Seguem as respostas de cada grupo e as respectivas recomendações.

Assinale a(s) dificuldade(s) que você já encontrou durante a correção de um artigo:

Dificuldade	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)
Dificuldade em entender o parecer recebido (sugestões dos editores e/ou avaliadores)	32	21
Dificuldade em atender as solicitações dos avaliadores (rever redação, atualizar as referências, aumentar a amostra, análise estatística etc)	34	24
Receber novas solicitações a cada rodada de avaliação, não sugeridas anteriormente	20	18
Não concordar com o parecer recebido	27	35
Cumprir o prazo estabelecido	8	10
Não tive dificuldades	9	14
Ainda não recebi o artigo para corrigir	6	2
Outra	3	2

As duas dificuldades mais citadas pelos alunos da Fonoaudiologia em relação à correção de um artigo foram relacionadas a “atender as solicitações dos avaliadores” e a “entender as sugestões de modificações”. Já para os alunos das Ciências Biológicas, o mais difícil foi “concordar com o parecer recebido”.

Recomendação: na etapa de correção do manuscrito é importante entender o que o avaliador sugere que seja feito, para evitar falhas na comunicação. Se tiver dúvidas, entre em contato com a secretaria da revista e informe, antes de iniciar as correções, que você não entendeu todas as solicitações dos avaliadores. Pergunte se é possível solicitar que ele esclareça as suas dúvidas e siga as recomendações da revista. Sempre responda às solicitações dos avaliadores, dizendo se foram realizadas, e justifique aquelas que não forem feitas. Deve existir comunicação entre o autor e o avaliador/editor. No caso de não concordar com o parecer recebido, você pode proceder da mesma forma, fundamentando e justificando o seu ponto de vista e explicando porque não concorda com as sugestões do avaliador/editor. Eles podem entender e aceitar ou não a sua posição. Essa troca de informações é produtiva e leva os dois lados à reflexão.

Sugestão: leitura do livro 4 (seção 6) e ver item “Orientações para o processo de avaliação (e reavaliação) do artigo” em “Recomendações gerais” (seção 2).

Assinale a solicitação que foi mais difícil de atender, após a aprovação do seu artigo:

Dificuldade	Alunos Fonoaudiologia (%)	Alunos Ciências Biológicas (%)
Modificações de conteúdo (sentido do texto – redação, conceitos, terminologias etc)	22	29
Modificação de estrutura (forma do texto – letra, espaçamento, tabelas, gráficos etc)	3	3
Atualização de referências	9	2
Formatação geral	7	6
Não tive dificuldades	17	17
Não recebi nenhuma solicitação após a aprovação	8	6
Meu artigo ainda não foi aprovado	9	9
Outra	6	6

Todos os alunos consultados consideraram as modificações de conteúdo do texto como as mais difíceis após a aprovação do artigo.

Recomendação: depois que um artigo é aceito, geralmente não são solicitadas alterações muito extensas de conteúdo. Entretanto, enquanto o texto não estiver de acordo com os padrões e as exigências da revista e do editor, ele não será publicado. Tente atender todas as solicitações e envie o mais rápido possível. Pergunte, se tiver dúvidas.

Sugestão: leitura do livro 4 (seção 6) e ver item “Após a aprovação do artigo” em “Recomendações gerais” (seção 2).

As impressões dos avaliadores e editores

Quando perguntado aos avaliadores e editores sobre a impressão deles em relação às dificuldades dos autores sobre o *processo de avaliação (correção)*, em escala de 1 a 5, em que 1 significa “pouca dificuldade” e 5 indica “muita dificuldade”, as respostas foram:

Grupos	Perguntas	Entender o parecer (sugestões dos editores e/ou avaliadores)					Atender as solicitações dos avaliadores					Aceitar o parecer recebido				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
		Pouca dificuldade				Muita dificuldade	Pouca dificuldade				Muita dificuldade	Pouca dificuldade				Muita dificuldade
Avaliadores		6%	35%	28%	23%	8%	14%	25%	36%	18%	6%	17%	27%	32%	19%	4%
Editores nacionais		20%	20%	60%	0	0	20%	0	80%	0	0	20%	20%	60%	0	0
Editores internacionais		25%	33%	17%	17%	0	25%	50%	8%	8%	0	50%	25%	8%	8%	0

Os avaliadores e editores julgaram que entender e aceitar o parecer, assim como atender às solicitações não sejam itens extremamente fáceis nem extremamente difíceis. Somente os editores internacionais consideraram que aceitar o parecer recebido seja um item de pouca dificuldade para os autores.

Recomendação: o processo de publicação implica em apresentar seu trabalho à comunidade científica. Você deve aceitar as críticas e entender que o avaliador tem a intenção de ajudar que o artigo fique ainda melhor. Caso não concorde com o parecer, justifique, sempre embasado na literatura especializada. Recorra ao editor, em última instância.

Sugestão: leitura do livro 4 (seção 6) e ver item “Orientações para o processo de avaliação (e reavaliação) do artigo” em “Recomendações gerais” (seção 2).

A impressão dos avaliadores e editores em relação às falhas (ou aos principais motivos que rejeitam ou rejeitariam um artigo), em escala de 1 a 5, em que 1 significa “pouca dificuldade” e 5 indica “muita dificuldade”, aparece na tabela a seguir:

Perguntas	Avaliadores					Editores nacionais					Editores internacionais				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
	Pouco frequente				Muito frequente	Pouco frequente				Muito frequente	Pouco frequente				Muito frequente
Não se enquadrar no escopo da revista	58%	27%	10%	2%	4%	0	40%	40%	0	20%	8%	25%	25%	8%	25%
Não ser original/inovador	8%	29%	25%	18%	19%	0	0	40%	40%	20%	0	17%	33%	25%	17%
Não apresentar contribuições para a área	13%	19%	32%	25%	10%	0	0	60%	40%	0	8	17%	25%	17%	25%
Problemas na redação do texto (ortografia/gramática, escrita científica)	2%	10%	25%	37%	26%	20%	40%	40%	0	0	50%	25%	8%	0	8%
Problemas com a amostra	6%	4%	30%	43%	17%	20%	20%	0	40%	20%	17%	42%	25%	0	8%
Falhas conceituais	4%	23%	29%	34%	10%	0	20%	40%	20%	20%	8%	25%	25%	17%	17%
Falhas metodológicas	1%	9%	32%	32%	27%	0	0	60%	20%	20%	17%	8%	33%	25%	8%
Falhas estatísticas	10%	19%	36%	23%	12%	20%	20%	20%	20%	20%	25%	25%	33%	8%	0
Discussão insuficiente	1%	5%	28%	39%	27%	0	20%	40%	20%	20%	8%	0	50%	17%	17%
Dificuldades em relacionar a conclusão ao objetivo do estudo	3%	16%	31%	33%	18%	0	20%	40%	40%	0	17%	8%	42%	8%	17%
Referências desatualizadas	11%	39%	26%	15%	9%	0	40%	40%	0	20%	33%	25%	25%	8%	0

Avaliadores e editores consideraram que nenhum dos itens apontados seja uma falha “muito frequente” ou motivo para rejeição de artigos. Para os avaliadores, “não se enquadrar no escopo da revista” foi a falha considerada menos frequente. Os avaliadores e editores nacionais referiram que “problemas com a amostra” é o erro mais frequente que os autores cometem. Entre os editores internacionais, os “problemas na redação” e “referências desatualizadas” foram os menos frequentes.

Recomendação: fique atento(a) a todos os aspectos do processo de elaboração, submissão, avaliação e publicação do seu artigo. Todos são igualmente importantes.

Sugestão: leitura do livro 4 (seção 6) e veja as recomendações do guia.

Sugestão de periódicos científicos

	Título	ISSN	Instituição mantenedora/ Editora	Qualis (2013) Área 21	FI JCR (2014)	FI SJR (2014)
1	American Annals of the Deaf	0002-726X impresso, 1543-0375 online	Gallaudet University Press	---	---	0,306
2	American Journal of Audiology	1059-0889 impresso, 1558-9137 online	American Speech-Language-Hearing Association (ASHA)	A2	1,280	0,651
3	American Journal of Speech-Language Pathology	1058-0360 impresso, 1558-9110 online	American Speech-Language-Hearing Association (ASHA)	---	1,594	0,827
4	Annals of Dyslexia	0736-9387 impresso, 1934-7243 online	Springer	---	---	0,839
5	Applied Psycholinguistics	0142-7164 impresso, 1469-1817 online	Cambridge Journals (Cambridge University Press)	---	---	---
6	Arquivos de Neuro-Psiquiatria	0004-282X impresso, 1678-4227 online	Academia Brasileira de Neurologia (ABNEURO)	B1	---	---
7	ASHA Leader	1085-9586 impresso	American Speech-Language-Hearing Association (ASHA)	---	---	---
8	Assessing Writing	1075-2935	Elsevier	---	---	---
9	Audiological Medicine	1651-386X impresso, 1651-3835 online	Informa Healthcare	---	---	0,167
10	Audiology – Communication Research	2317-6431 online	Academia Brasileira de Audiologia (ABA)	B1	---	---
11	Audiology and Neuro-Otology	1420-3030 impresso, 1421-9700 online	Karger	---	1,705	0,906
12	Augmentative and Alternative Communication	0743-4618 impresso, 1477-3848 online	Informa Healthcare	---	2,588	0,863

Continua

	Título	ISSN	Instituição mantenedora/ Editora	Qualis (2013) Área 21	FI JCR (2014)	FI SJR (2014)
13	Brain and Language	0093-934X	Elsevier	---	3,215	1,625
14	Brain Impairment	1443-9646 impresso, 1839-5252 online	Cambridge Journals (Cambridge University Press)	---	---	0,329
15	Brazilian Journal of Medical and Biological Research	0100-879X impresso, 1678-4510 online	Associação Brasileira de Divulgação Científica	B1	---	---
16	Brazilian Journal of Otorhinolaryngology	1808-8694 impresso, 1808-8686 online	Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervicofacial	A2	---	---
17	Cadernos de Saúde Pública	0102-311X impresso, 1678-4464 online	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz	B1	---	---
18	Cadernos Saúde Coletiva	1414-462X impresso	Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro	---	---	---
19	Canadian Journal of Speech-Language Pathology and Audiology	1913-200X	Speech-Language & Audiology Canada	---	---	0,299
20	Child Language Teaching and Therapy	0265-6590 impresso, 1477-0865 online	Sage Journals	---	---	0,582
21	Ciência & Saúde Coletiva	1413-8123 impresso, 1678-4561 online	Associação Brasileira de Saúde Coletiva	B1	---	---
22	Clinical Linguistics & Phonetics	0269-9206 impresso, 1464-5076 online	International Clinical Phonetics & Linguistics Association (ICPLA), Informa Healthcare	---	0,575	0,342
23	Clinics	1807-5932 impresso	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo	B1	---	---
24	CoDAS	2317-1782 online	Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa)	B1	---	---
25	Cognition	0010-0277	Elsevier	---	---	---
26	Cognitive Psychology	0010-0285	Elsevier	---	---	---
27	Cognitive Science	1551-6709 online	Cognitive Science Society, Wiley Online Library	---	---	---
Continua						

	Título	ISSN	Instituição mantenedora/ Editora	Qualis (2013) Área 21	FI JCR (2014)	FI SJR (2014)
28	Communication Disorders Quarterly	1525-7401	Sage Journals	---	---	0,355
29	Deafness & Education International	1464-3154 impresso, 1557-069X online	British Association for Teachers of the Deaf, National Australian Association for Teachers of the Deaf	---	---	0,291
30	Disability and Rehabilitation: Assistive Technology	1748-3107 impresso, 1748-3115 online	Informa Healthcare	---	---	0,707
31	Discourse, Context & Media	2211-6958	Elsevier	---	---	---
32	Distúrbios da Comunicação	0102-762X impresso, 2176-2724 online	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	B2	---	---
33	Dysphagia	0179-051X impresso, 1432-0460 online	Springer	A1	---	0,76
34	Ear and Hearing	0196-0202 impresso, 1538-4667 online	American Auditory Society	A1	2,842	1,550
35	Evidence-Based Communication Assessment and Intervention	1748-9539 impresso, 1748-9547 online	Taylor & Francis	---	---	0,199
36	Folia Phoniatria Et Logopaedica	1021-7762	Karger	A2	0,592	0,381
37	Hearing Research	0378-5955	Elsevier	---	2,968	---
38	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	1414-3283 impresso, 1807-5762 online	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	---	---	---
39	International Archives of Otorhinolaryngology	1809-9777 impresso	Fundação Otorrinolaringologia	B1	---	---
40	International Journal of Audiology	1499-2027	Informa Healthcare	A2	1,844	1,051
41	International Journal of Language & Communication Disorders	1368-2822 impresso, 1460-6984 online	Wiley-Blackwell	---	1,471	0,660
42	International Journal of Speech-Language Pathology	1754-9507 impresso, 1754-9515 online	Informa Healthcare	A1	1,239	0,644
43	International Journal on Disability and Human Development	2191-0367	De gruyter	---	---	0,164
Continua						

	Título	ISSN	Instituição mantenedora/ Editora	Qualis (2013) Área 21	FI JCR (2014)	FI SJR (2014)
44	JAMA Otolaryngology – Head & Neck Surgery	2168-6181 impresso, 2168-619X online	The JAMA Network	---	---	---
45	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	0047-2085 impresso, 1982-0208 online	Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro	B2	---	---
46	Journal of Child Language	0305-0009 impresso, 1469-7602 online	Cambridge Journals (Cambridge University Press)	---	---	---
47	Journal of Communication Disorders	0021-9924	Elsevier	---	1,449	0,659
48	Journal of Deaf Studies and Deaf Education	1081-4159 impresso, 1465-7325 online	Oxford Journals	---	---	1,036
49	Journal of Fluency Disorders	0094-730X	Elsevier	---	1,891	0,723
50	Journal of Medical Speech-Language Pathology	1065-1438	Plural Publishing INC	---	---	0,247
51	Journal of Memory and Language	0749-596X	Elsevier	---	---	---
52	Journal of Neurolinguistics	0911-6044	Elsevier	---	---	---
53	Journal of Phonetics	0095-4470	Elsevier	---	---	1,151
54	Journal of Pragmatics	0378-2166	Elsevier	---	---	---
55	Journal of Psycholinguistic Research	0090-6905 impresso, 1573-6555 online	Springer	---	---	---
56	Journal of Second Language Writing	1060-3743	Elsevier	---	---	---
57	Journal of Speech, Language, and Hearing Research	1092-4388 impresso, 1558-9102 online	American Speech- Language-Hearing Association	A1	2,070	1,056
58	Journal of the American Academy of Audiology	1050-0545 impresso, 2157-3107 online	American Academy of Audiology	---	1,583	0,918
59	Journal of the International Phonetic Association	0025-1003 impresso, 1475-3502 online	Cambridge journals (Cambridge University Press)	---	---	0,544
Continua						

	Título	ISSN	Instituição mantenedora/ Editora	Qualis (2013) Área 21	FI JCR (2014)	FI SJR (2014)
60	Journal of Voice	0892-1997	Elsevier, Voice Foundation, International Association of Phonosurgery	A2	---	0,659
61	Language & Communication	0271-5309	Elsevier	---	---	---
62	Language and Speech	0023-8309	Sage Journals	---	1,040	0,748
63	Language Cognition and Neuroscience	2327-3798 impresso, 2327-3801 online	Routledge Journals, Taylor & Francis LTD	---	---	---
64	Language Sciences	0388-0001	Elsevier	---	---	---
65	Language, Speech & Hearing Services in Schools	0161-1461 impresso, 1558-9129 online	American Speech-Language-Hearing Association (ASHA)	---	---	0,838
66	Learning Disabilities -- A Contemporary Journal	1937-6928 impresso, 1937-6936 online	Learning Disabilities Worldwide	---	---	---
67	Lingua	0024-3841	Elsevier	---	---	---
68	Linguistics and Education	0898-5898	Elsevier	---	---	---
69	Logopedics Phoniatrics Vocology	1401-5439 impresso, 1651-2022 online	Informa Healthcare	---	0,932	0,424
70	Noise & Health	1463-1741 impresso, 1998-4030 online	Wolters Kluwer	A2	1,477	1,030
71	Otolaryngology - Head and Neck Surgery	0194-5998 impresso, 1097-6817 online	Sage Journals	---	---	---
72	Phonetica	0031-8388 impresso, 1423-0321 online	Karger	---	0,520	---
73	Phonology	0952-6757 impresso, 1469-8188 online	Cambridge Journals (Cambridge University Press)	---	---	---
74	Psychology & Neuroscience	1984-3054 impresso, 1983-3288 online	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade de Brasília, Universidade de São Paulo	---	---	---
75	Reading and Writing	0922-4777 impresso, 1573-0905 online	Springer	---	---	1,341
76	Revista Brasileira de Psiquiatria	1516-4446 impresso, 1809-452X online	Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP)	B1	---	---
77	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	1519-3829 impresso, 1806-9304 online	Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira	---	---	---
Continua						

	Título	ISSN	Instituição mantenedora/ Editora	Qualis (2013) Área 21	FI JCR (2014)	FI SJR (2014)
78	Revista CEFAC	1516-1846 impresso, 1982-0216 online	CEFAC Saúde e Educação	B1	---	---
79	Revista de Saúde Pública	0034-8910 impresso, 1518-8787 online	Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo	---	---	---
80	Revista Paulista de Pediatria	0103-0582 impresso, 2359-3482 online	Sociedade de Pediatria de São Paulo	B2	---	---
81	Saúde e Sociedade	0104-1290 impresso, 1984-0470 online	Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Associação Paulista de Saúde Pública	B1	---	---
82	Saúde em Debate	0103-1104 impresso	Centro Brasileiro de Estudos de Saúde	---	---	---
83	Seminars in Hearing	0734-0451	Thieme Medical Publishers INC	---	---	0,317
84	Seminars in Speech and Language	0734-0478	Thieme Medical Publishers INC	---	0,704	0,371
85	Sign Language Studies	0302-1475 impresso, 1533-6263 online	Gallaudet University Press	---	---	---
86	South African Journal of Communication Disorders	0379-8046 impresso, 2225-4765 online	AOSIS Open Journals	---	---	---
87	Speech Communication	0167-6393	Elsevier	---	---	---
88	The Hearing Journal	0745-7472 impresso, 2333-6218 online	Lippincott Williams & Wilkins	---	---	---
89	The International Tinnitus Journal	0946-5448	Brazil Federal District Otorhinolaryngologist Society	---	---	---
90	The Journal of the Acoustical Society of America	0001-4966	Acoustical Society of America	B1	---	---
91	The Volta Review	0042-8639	Alexander Graham Bell Association for the Deaf and Hard of Hearing	---	---	---
92	Topics in Language Disorders	0271-8294 impresso, 1550-3259 online	Lippincott Williams & Wilkins	---	---	0,864
93	Trends in Hearing	2331-2165	Sage Journals	---	0,000	---
94	Trends in Psychiatry and Psychotherapy	2237-6089 impresso, 2238-0019 online	Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul	---	---	---

Legenda: FI = fator de impacto do periódico; JCR = *Journal Citation Reports® (Web of Science)*; SJR = *SCImago Journal Rank*

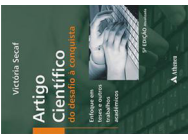
Qualis e fator de impacto são dados dinâmicos (podem mudar periodicamente e de acordo com a área de avaliação). Foram consultados Qualis de 2013 (referente à análise de 2011 e 2012), e fator de impacto de 2014.

Área 21 CAPES inclui: Fonoaudiologia, Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

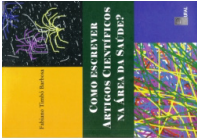
JCR foi consultado na área *Audiology & Speech-Language Pathology*

SJR foi consultado na área *Health Professions*, subárea *Speech-Language Pathology*

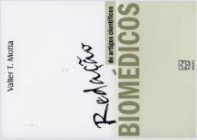
Sugestão de livros

	Título	Autor	Ano	Editora	Número de páginas	Preço médio*	Público alvo	Diferencial
1		Braulio Luna Filho	2010	Atheneu	176	R\$70	Pesquisadores iniciantes	Enfoca leitura (e não redação) de artigo científico
2		Marlene Gonçalves Curty; Renata Gonçalves Curty	2008	Dental Press	106	R\$25	Pesquisadores iniciantes	Aborda redação, normalização e estrutura de artigo científico
3		Victoria Secaf	2010	Atheneu	138	R\$50	Pesquisadores iniciantes	Aborda trabalhos científicos em geral (inclusive artigos), com orientações para cada tipo. Comenta redação do texto, ética em pesquisa e participação em eventos científicos
4		Maurício Gomes Pereira	2013	Guanabara Koogan	383	R\$130	Pesquisadores iniciantes e avançados, avaliadores e editores	Completo, minucioso e específico sobre artigo científico. Aborda, em detalhes, o processo de elaboração, redação, publicação e avaliação de artigos. Há recomendações e indicações de leitura em cada seção

Continua

	Título	Autor	Ano	Editora	Número de páginas	Preço médio*	Público alvo	Diferencial
5		Fabiano Timbó Barbosa	2011	EDUFAL	153	R\$30	Pesquisadores iniciantes	Aborda a elaboração de trabalhos científicos em geral
6		Trisha Greenhalgh	2013	Artmed	276	R\$80	Pesquisadores avançados	Aborda Medicina Baseada em Evidências, nível de evidências, tipos de estudo, estatística
7		Vicente José Assencio-Ferreira	2003	Pulso	100	R\$35	Pesquisadores iniciantes	Aborda pesquisa científica em geral, redação e estrutura do texto, com passo a passo para redigir artigo científico
8		Joviles Vitorio Trevisol	2009	UNOESC	80	R\$25	Pesquisadores iniciantes	Orienta a transformação de um trabalho acadêmico em artigo científico

Continua

Título	Autor	Ano	Editora	Número de páginas	Preço médio*	Público alvo	Diferencial
	Eliana de Moraes Brenner; Dalena Maria Nascimento de Jesus	2008	Atlas	74	R\$42	Pesquisadores iniciantes	Aborda trabalhos acadêmicos em geral, do planejamento da pesquisa à elaboração do artigo científico
9							
	Pedro Reiz	2014	Hyria	330	R\$225	Pesquisadores iniciantes	Apresenta técnicas (com exercícios) para a redação de trabalhos acadêmicos em geral e de artigo científico
10							
	Nelson Spector	2001	Guanabara Koogan	150	R\$71	Pesquisadores iniciantes	Didático, aborda trabalhos científicos em geral (inclusive artigos). Comenta redação e formatação do texto
11							
	Valter Teixeira Motta	2006	Educs	220	R\$38	Pesquisadores iniciantes	Enfoca a redação de artigos na área biomédica
12							

*Valores consultados em: 1/5/2016
Livros relevantes não constam na lista de sugestão, por não terem sido localizados pelo critério de seleção utilizado.

Sugestão de páginas eletrônicas

Busca no Google®

Termos livres	Páginas incluídas	Conteúdo	Público alvo
Artigo científico	http://www5.usp.br/tag/artigos-cientificos/	Notícias sobre artigos, periódicos e cursos relacionados à publicação científica	Autores e avaliadores
Comunicação científica	---	---	---
Divulgação científica	---	---	---
Escrita científica	http://www.escritacientifica.com/pt-BR/	Minicursos e videoaulas sobre escrita científica	Autores e avaliadores
	http://www.escritacientifica.sc.usp.br/	Material de consulta, vídeos e informações sobre escrita científica e assuntos relacionados	Autores e avaliadores
Publicação científica	---	---	---
Redação científica	http://www.gilsonvolpato.com.br/redacao_cientifica.php	Material de consulta, vídeos e informações sobre redação científica e assuntos relacionados	Autores e avaliadores

Sugestão das autoras

Páginas em Português

Instituição	Páginas incluídas		Público alvo
Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC)	http://www.abecbrasil.org.br/	Notícias, informações e divulgação de eventos sobre publicação científica	Autores, avaliadores e editores
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	http://ccs.bvsalud.org/	Informações sobre comunicação científica em Saúde	Autores, avaliadores e editores
	http://cvirtual-ccs.bvsalud.org/tiki-view_articles.php	Informações e fóruns de discussão sobre publicação científica	Autores, avaliadores e editores
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)	http://revistapesquisa.fapesp.br/	Notícias e artigos sobre ciência e publicações	Autores, avaliadores e editores
Ética em pesquisa	http://www.ghente.org/etica/links.htm	Endereços e links sobre comitês de ética em pesquisa	Autores, avaliadores e editores
Scientific Electronic Library Online (SciELO)	http://blog.scielo.org/	Notícias, entrevistas, divulgação de eventos sobre publicação científica	Autores, avaliadores e editores

Sugestão das autoras

Páginas em Inglês

Instituição	Páginas incluídas		Público alvo
<i>Committee on Publication Ethics (COPE)</i>	http://publicationethics.org/	Informações e recomendações sobre ética em pesquisa, divulgação de eventos	Autores, avaliadores e editores
<i>Council for International Organizations of Medical Sciences (CIOMS)</i>	http://www.cioms.ch/	Informações sobre ética em pesquisa, divulgação de eventos	Autores, avaliadores e editores
<i>Council of Science Editors (CSE)</i>	http://www.councilscienceeditors.org/	Notícias, informações e divulgação de eventos sobre comunicação científica. Comercializa manual de estilo e formato científico	Autores, avaliadores e editores
<i>International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)</i>	http://www.icmje.org/	Recomendações para publicação científica na área médica	Autores, avaliadores e editores
<i>National Library of Medicine (NLM)</i>	https://www.nlm.nih.gov/	É a maior biblioteca biomédica	Autores, avaliadores e editores

Referências

1. McGowan D. How to write for and get published in scientific journals. [Workshop FAPESP, São Paulo; 2012]. [acesso em: 18 maio 2013]. Disponível em: <http://www.fapesp.br/eventos/2012/03/howtowrite/daniel.pdf>
2. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Educação superior. [acesso em: 14 dez 2014]. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6Ahj/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado
3. A internacionalização dos periódicos foi tema central da IV Reunião Anual do SciELO. SciELO em Perspectiva. [acesso em: 18 dez 2014]. Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2014/12/16/a-internacionalizacao-dos-periodicos-foi-tema-central-da-iv-reuniao-anual-do-scielo/>
4. Packer AL. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. Revista USP. 2011;89:26-61.
5. Cáceres AM, Gândara JP, Puglisi ML. Redação científica e a qualidade dos artigos: em busca de maior impacto. J Soc Bras Fonoaudiol. 2011;23(4):401-6.
6. Volpato GL. Como escrever um artigo científico. Anais Acad Pernamb Ciênc Agrônômica. 2007;4:97-115.
7. SCImago Journal Rank (SJR). Country search [Brazil]. [acesso em: 15 mar 2015]. Disponível em: <http://www.scimagojr.com/countrysearch.php?area=0&country=BR&w=>

8. SCImago Journal Rank (SJR). Country search [Brazil - Health professions]. [acesso em: 15 mar 2015]. Disponível em: <http://www.scimagojr.com/countrysearch.php?country=BR&area=3600>
9. Albuquerque UP. A qualidade das publicações científicas - considerações de um editor de área ao final do mandato [opinião]. Acta Bot Bras. 2009;23(1):292-6. [acesso em: 15 mar 2015]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abb/v23n1/v23n1a31.pdf>

Fontes consultadas

- Bueno WC. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Inf Inf*. 2010;15(n espec):1-12. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15nesp.p1
- Bursztyn M, Drummond JA, Nascimento EP. Como escrever (e publicar) um trabalho científico. Dicas para pesquisadores e jovens cientistas. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.
- Campanatti-Ostiz H, Andrade CRF. Periódicos nacionais em Fonoaudiologia: caracterização de indicador de impacto. *Pro Fono*. 2006;18(1):99-110.
- Chagas ATR. O questionário na pesquisa científica. *Prática – Pesquisa – Ensino*. 2000;1(1). [acesso em: 18 jun 2014]. Disponível em: http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm
- Committee on publication ethics (COPE). Code of conduct and best practice – guidelines for journal editors. Committee on publication ethics; 2011. [acesso em: 15 dez 2014]. Disponível em: http://publicationethics.org/files/Code_of_conduct_for_journal_editors_Mar11.pdf
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Sistema de informações georreferenciadas – Geocapes [distribuição de discentes e matriculados 2011 e 2013]. [acesso em: 15 mar 2015]. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Resultado final avaliação trienal 2013 [indicadores por área – Educação Física]. [acesso em: 15 mar 2015]. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyfhRyaWVuYWwtMjAxM3xneDozYzdmNTRmMDQ1OTQyY2Q3>

Danuello JC. Estudo da produção científica dos docentes de pós-graduação em Fonoaudiologia, no Brasil, para uma análise do domínio. Tese (doutorado). Marília: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2014.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Análise da produção científica a partir de publicações em periódicos especializados. p. 1-47. [acesso em: 18 jun 2014]. Disponível em: <http://www.fapesp.br/indicadores/2010/volume1/cap4.pdf>

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Artigos nonsense. Pesquisa FAPESP. 2014;219:9. [acesso em: 14 dez 2014]. Disponível em: http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2014/05/009_BoasPraticas_219.pdf?3a6295

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Código de boas práticas Científicas. FAPESP; 2014. [acesso em: 15 dez 2014]. Disponível em: http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf

Iório MCM, Rodacki ALF. Pós-graduação na área de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Capítulo 149. p. 1116-1119. In: Marchesan IQ, Silva HJ, Tomé MC (organizadores). Tratado das especialidades em Fonoaudiologia. Roca: São Paulo; 2014.

Marlow MA. Writing scientific article like a native English speaker: top ten tips for Portuguese speakers. [Editorial]. Clinics. 2014;69(3):153-7.

Marques F. Escreva bem ou pereça. Pesquisa FAPESP. 2011;182:34-9.

Munhoz CMA, Massi G, Berberian AP, Giroto CRM, Guarinello AC. Análise da produção científica nacional fonoaudiológica acerca da linguagem escrita. Pro Fono. 2007;19(3):249-58.

Pereira MG. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Romancini R. Periódicos brasileiros em comunicação: histórico e análise preliminar. IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2004. [acesso em: 14 dez 2014]. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/61986703354261081719219288772266862235.pdf>

SCImago Journal Rank (SJR). Country rankings 2001. [acesso em: 15 mar 2015]. Disponível em: http://www.scimagojr.com/countryrank.php?area=0&category=0®ion=all&year=2001&order=it&min=0&min_type=it

- SCImago Journal Rank (SJR). Country rankings 2011. [acesso em: 15 mar 2015]. Disponível em: http://www.scimagojr.com/countryrank.php?area=0&category=0®ion=all&year=2011&order=it&min=0&min_type=it
- Squarisi D, Salvador A. A arte de escrever bem. 8ª ed. São Paulo: Contexto; 2013.
- Vanti NAP. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. Ci Inf (Brasília). 2002;31(2):152-62.
- Volpato GL. Dicas para redação científica. 3ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2010.
- Volpato GL. Pérolas da redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2010.
- Zucolotto V. Curso de escrita científica: produção de artigos de alto impacto. Videoaulas [acesso em: 18 ago 2014]. Disponível em: <http://www.escritacientifica.com/pt-BR/videoaulas>

Sobre as autoras

Érica é fonoaudióloga, formada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), especialista em Linguagem e mestra em Saúde da Comunicação Humana, também pela FCMSCSP. Foi assistente editorial das revistas da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (RSBFa, JSBF e CoDAS) (2008-2013) e recebeu menção honrosa pela segunda colocação no Prêmio Editor do Futuro 2015, promovido pela Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC). Atualmente é editora executiva da revista *Audiology – Communication Research* (2013-) e consultora editorial da revista *Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea* (2015-). Participa do Programa para Capacitação em Publicação Científica, promovido pela ABEC e pelo *Council of Science Editors* (CSE).

Contato: erica.fz@gmail.com

Ana Luiza é fonoaudióloga, formada pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), diretora do Curso de graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) e docente do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Comunicação Humana, também da FCMSCSP. É editora-chefe da revista *CoDAS* (2015-), editora associada da revista *Audiology – Communication Research* (2014-) e membro do corpo editorial de outras revistas da área. Dedica-se à leitura e escrita e seus distúrbios.

Contato: ana.navas@fcmsantacasasp.edu.br

A ideia de organização deste livro com recomendações para a publicação científica surgiu do nosso interesse e da prática profissional com a divulgação científica na área da Saúde da Comunicação. O contato diário com as dificuldades e dúvidas que autores e jovens pesquisadores enfrentam em sua(s) primeira(s) experiência(s) com a publicação de um artigo científico, foi a nossa principal motivação. Este material contém orientações e sugestões práticas para auxiliá-los na preparação de seus artigos para submissão e orientá-los em como lidar com os trâmites do processo de avaliação, revisão e publicação do manuscrito. O livro apresenta a visão de autores e a impressão de avaliadores e editores de periódicos científicos e contém, ainda, indicações de leitura e de revistas especializadas na área da Saúde da Comunicação Humana, que podem servir como fonte de pesquisa ou como destino de publicação. Esperamos que este material de apoio possa facilitar a experiência de autores com a publicação científica e, conseqüentemente, contribuir com o processo de divulgação da pesquisa qualificada no Brasil.